

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional
Especialização em Fisioterapia Neurofuncional da Criança e do Adolescente

Elenisia de Assis Pinto Diniz

**EFEITOS DA ADIÇÃO DO RECURSO LÚDICO À ESTRATÉGIA TERAPÊUTICA
NO DESENVOLVIMENTO MOTOR DA CRIANÇA**

Belo Horizonte
2024

Elenisia de Assis Pinto Diniz

**EFEITOS DA ADIÇÃO DO RECURSO LÚDICO À ESTRATÉGIA TERAPÊUTICA
NO DESENVOLVIMENTO MOTOR DA CRIANÇA**

Trabalho de conclusão apresentado ao curso de Especialização em Fisioterapia da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Fisioterapia Neurofuncional da Criança e do Adolescente.

Orientador (a): Agnes Flórida Santos da Cunha

Belo Horizonte

2024



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

ESPECIALIZAÇÃO EM AVANÇOS CLÍNICOS EM FISIOTERAPIA



FOLHA DE APROVAÇÃO

EFEITOS DA ADIÇÃO DO RECURSO LÚDICO A ESTRATÉGIA TERAPÊUTICA NO DESENVOLVIMENTO MOTOR DA CRIANÇA

ELENISIA DE ASSIS PINTO DINIZ

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à Banca Examinadora designada pela Coordenação do curso de ESPECIALIZAÇÃO EM FISIOTERAPIA, do Departamento de Fisioterapia, área de concentração FISIOTERAPIA NEUROFUNCIONAL DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE.

Aprovada em 22/06/2024, pela banca constituída pelos membros: ALICE BROCHADO CAMPOLINA e LUANA CRISTINA DA SILVA.

Renan Alves Resende

Prof(a). Renan Alves Resende
Coordenador do curso de Especialização em Avanços Clínicos em Fisioterapia

Belo Horizonte, 03 de julho de 2024.

RESUMO

O brincar é imprescindível para o desenvolvimento motor de uma criança onde por meio da movimentação ativa auto iniciada e motivada, novas habilidades motoras vão surgindo e se aprimorando, favorecendo também a promoção de funções cognitivas e comportamentais. O presente estudo teve como objetivo realizar uma revisão narrativa da literatura sobre a utilização de recursos lúdicos na reabilitação infantil aplicado a desfechos motores. As buscas foram realizadas nas bases de dados PUBMED e MEDLINE, utilizando as palavras-chave “lúdico”, “fisioterapia”, “controle motor”, “brincar” e “brinquedos” em português e inglês, o termo booleano “AND” foi empregado para combinação dos descritores. Após análise dos artigos encontrados, foram incluídos na revisão narrativa 9 artigos que tratavam de aspectos do brincar relacionados a aquisição de habilidades motoras. Nos estudos analisados, nota-se a importância da inclusão do brincar nas intervenções pois auxilia a atuação dos terapeutas na reabilitação e implementação de condutas favorecendo de forma significativa a adesão da criança nas intervenções potencializando os ganhos afetivos, cognitivos, emocionais e neuromotores. Vale ressaltar a necessidade de futuras pesquisas para validar recursos e adaptações nos ambientes com intuito de proporcionar benefícios ao desenvolvimento motor da criança.

Palavras Chave: lúdico; fisioterapia; controle motor; brincar e brinquedos.

ABSTRACT

Playing is essential for the motor development of a child where, through self-initiated and motivated active movement, new motor skills emerge and improve, also favoring the promotion of cognitive and behavioral functions. The present study aimed to conduct a narrative review of the literature on the use of playful resources in child rehabilitation applied to motor outcomes. The searches were performed in the PUBMED and MEDLINE databases, using the keywords "playful", "physiotherapy", "motor control", "play" and "toys" in Portuguese and English, the Boolean term "AND" was used to combine the descriptors. After analyzing the articles found, 9 articles that dealt with aspects of play related to the acquisition of motor skills were included in the narrative review. In the studies analyzed, the importance of including play in the interventions is noted, as it helps the therapists in the rehabilitation and implementation of conducts, significantly favoring the child's adherence to the interventions, enhancing affective, cognitive, emotional and neuromotor gains. It is worth mentioning the need for future research to validate resources and adaptations in environments in order to provide benefits to the child's motor development.

Key Words: playful; physiotherapy; motor control; play and toys.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Fluxograma de seleção dos estudos.....	12
---	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Seleção de estudos incluídos na revisão narrativa.....	13
---	----

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
2. METODOLOGIA	12
3. RESULTADOS.....	13
4. DISCUSSÃO	18
5. CONCLUSÃO	20
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	22

1. INTRODUÇÃO

O brincar faz parte da existência de uma criança, é uma ação que favorece a aprendizagem, a imaginação a criatividade e permite que a criança tenha compreensão de si mesma, do mundo ao seu redor vivenciando emoções, aprimorando os aspectos comportamentais. É por meio da brincadeira que a criança explora o seu ambiente de convivência e manuseia os objetos ao seu redor, exercendo novas possibilidades motoras associadas ao desenvolvimento da sua coordenação motora, agilidade e equilíbrio (JASEM et al., 2020).

A movimentação ativa realizada nas brincadeiras é imprescindível para o desenvolvimento da criança, é nesse momento que ela potencializa o controle de seus movimentos, adquirindo habilidades essenciais para seu crescimento. Através de atividades lúdicas e estimulantes a criança poderá assimilar que os movimentos corporais se estabelecem em diferentes possibilidades aprimorando funções cognitivas, emocionais e competência motora (JASEM et al., 2020).

É na infância que o desenvolvimento motor ocorre com grande intensidade, nesse período há uma significativa maleabilidade cerebral associada a neuroplasticidade, permitindo a aquisição de habilidades motoras ao longo do desenvolvimento infantil, como levantar a cabeça, rolar, sentar, engatinhar, ficar de pé e andar, onde cada etapa interliga-se de forma a otimizar a motricidade (HARBOURNE et al., 2021).

À medida que a criança brinca, ela estimula a dinâmica do sistema nervoso adaptando o cérebro as necessidades físicas e a comunicação com o ambiente, assim ela armazena o que é vivenciado tornando possível compreender seu limite, promover novas capacidades, autonomia e independência no seu ambiente de convivência. (ADOLPH; FRANCHAK, 2017)

A estruturação do sistema motor da criança é um desfecho gradativo com respostas do sistema nervoso ao ambiente que a criança está inserida. É através das experiências e estímulos que lhe são propostos que ocorre o aperfeiçoamento de aspectos motores e cognitivos bem como da consciência corporal. As habilidades adquiridas são aprimoradas a medida em que a criança é exposta a um ambiente facilitador na qual ela sinta-se segura e apta a explorar as possibilidades à sua volta. Atentar-se para o comportamento da criança e suas necessidades, visto que cada indivíduo reage de forma diferente, contribui para que os estímulos oferecidos sejam

de acordo com a carência da criança, favorecendo o progresso do seu desenvolvimento.(SHAHEEN, 2014)

No contexto da reabilitação infantil, a atividade lúdica estruturada, quando direcionada a metas estabelecidas no processo terapêutico em conjunto com a família, é um recurso facilitador e adaptativo que promove experiências engajadoras, tanto para criança como para sua família, adaptando o processo terapêutico a mudança de rotina, modificações ambientais e demandas familiares, possibilitando um ambiente mais leve e divertido na reabilitação. Para isso, os profissionais da saúde precisam ter conhecimento não somente a questões patológicas, mas também sobre a relevância do ato de brincar no desenvolvimento infantil, ajustando a brincadeira de acordo com a história de vida do paciente para que o propósito da equipe de saúde seja alcançado. (GODINO-IÁÑEZ et al., 2020).

A aceitação do brincar na reabilitação infantil estabelece laços de confiança entre a família, a criança e o profissional de saúde e representa um importante indicador de saúde relacionado ao engajamento ao tratamento. Permitir que os pais acompanhem na reabilitação promove maior aceitação por parte da criança, traz conhecimento para a família sobre o diagnóstico de forma que se organizem para vivenciar o tratamento de forma mais tranquila, para isso, o uso da diversidade de metodologia de intervenções torna-se útil e deve ser explorado nos atendimentos para que haja ganhos funcionais. (KOUKOURIKOS et al., 2015)

As intervenções que utilizam a estratégia do brincar com participação da família devem ser funcionais, associadas a necessidade da criança e da família para atingir as metas estabelecidas. Ao adotar a abordagem centrada na família, o cuidador pode compartilhar os conhecimentos adquiridos por meio da interação com os profissionais de saúde, a fim de apoiar e acalmar a criança durante o processo de intervenção, além disso esse método favorece a abordagem viabilizando o ambiente como preventivo na depressão para que o paciente vence seus obstáculos. Sendo assim a presença da família por perto oferece conforto e segurança para criança, permitindo que as decisões sobre os meios e recursos que serão utilizados no tratamento sejam tomadas em conjunto. (ARANHA et al., 2020)

A família é o apoio primário às demandas da criança na reabilitação e é através do relato familiar que é possível conhecer os hábitos da familiares, suas crenças e valores, de forma a abordar essas nuances nas práticas terapêuticas. É importante que a família seja conscientizada e estimulada a conversar sobre as necessidades da

criança e que participe realizando as orientações fornecidas pelos terapeutas, compreendendo que o desenvolvimento da criança dependerá da sua participação. (BRICHI et al,2013)

Envolver a família e a criança ao traçar estratégias do programa de reabilitação permite conhecer as atividades lúdicas de preferência dessa criança promovendo oportunidades para explorar e aprimorar as habilidades, com maior interesse e participação da díade criança-família no tratamento proposto possibilitando melhor cuidado e inclusão social (MIETO; BRUNELLO; SILVA, 2013).

O recurso lúdico na reabilitação atua como coadjuvante no tratamento proposto, além de ser um recurso intrínseco a vida da criança, favorecendo a execução e o engajamento nas abordagens terapêuticas, atuando como facilitador e mediador nas intervenções. O uso do recurso lúdico atrelado a reabilitação pode oferecer repercussões favoráveis à evolução clínica e desenvolvimento motor da criança. Nesse contexto, o objetivo do presente estudo foi realizar uma revisão narrativa da literatura sobre a utilização de recursos lúdicos na reabilitação infantil aplicado a desfechos motores.

2. METODOLOGIA

2.1. Estratégias de Busca

As buscas foram realizadas nas bases de dados PUBMED e MEDLINE no período de 01 de maio de 2023 a 20 de outubro de 2023, abrangendo artigos publicados nos últimos 10 anos. Foram utilizados os descritores “lúdico”, “fisioterapia”, “controle motor”, “brincar” e “brinquedos” em português e inglês e o termo booleano “AND” foi empregado para combinação dos descritores utilizados no rastreamento das publicações. Uma busca manual na seção de referências dos estudos identificados foi realizada para verificar possíveis estudos adicionais elegíveis.

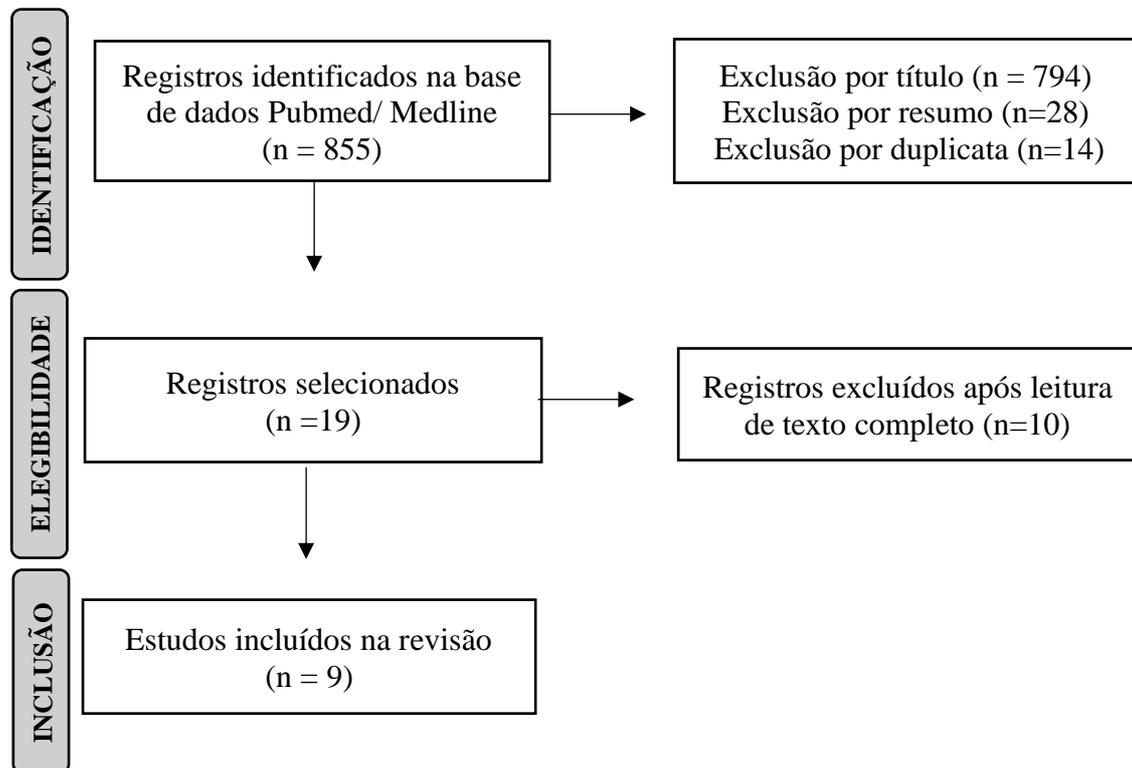
2.2. Seleção de Estudos

Foram incluídos ensaios clínicos controlados randomizados, estudos exploratórios, estudos qualitativos, revisões sistemáticas, revisões narrativas, revisões de escopo, estudos de coorte e de caso-controle, publicados em inglês ou português. Estudos secundários, dissertações de mestrado e teses de doutorado não foram elegíveis para esta revisão. Os critérios de exclusão consistiram em publicações duplicadas e artigos que não retratassem o tema de estudo relacionado ao brincar no aprendizado motor.

3. RESULTADOS

As estratégias de buscas elaboradas e as referências analisadas por busca manual retornaram um total de 855 artigos, sendo excluídos inicialmente 794 após análise dos títulos dos artigos, 28 artigos após leitura dos resumos e 14 artigos por duplicata. Após leitura completa de 19 artigos, foram excluídos 10 artigos por não se adequarem ao tema central do estudo, sendo incluídos 9 artigos na revisão narrativa. A sequência de seleção dos artigos está detalhada na Figura 1.

Figura 1. Fluxograma de seleção dos estudos



Os estudos analisados na revisão narrativa incluíram um ensaio clínico controlado randomizado com a participação de 140 lactentes com disfunção neuromotora, duas revisões de literatura, uma revisão de escopo, uma revisão sistemática, dois estudos qualitativos e dois ensaios teóricos. As informações principais dos artigos incluídos na revisão narrativa estão descritas na Tabela 1.

Tabela 1 – Síntese dos estudos incluídos na Revisão Narrativa

AUTOR/ANO	TÍTULO	OBJETIVO	MÉTODO	AMOSTRA	DESFECHOS ANALISADOS	CONCLUSÃO
ADOLPH et al. (2016)	O desenvolvimento do comportamento motor	Compreender o desenvolvimento do comportamento motor a partir de uma perspectiva de sistemas de desenvolvimento	Análise Teórica do comportamento motor	Não se aplica	Comportamento motor relacionado a sistemas básicos de ação: postura, locomoção, ações manuais e movimentos da face/cabeça.	O desenvolvimento motor inclui o ambiente físico, social e cultural, sendo os comportamentos motores causa e consequência da mudança de desenvolvimento em outros psicológicos.
ARANHA et al. (2020)	“Utilizando o brinquedo terapêutico instrucional durante a admissão de criança no hospital: percepção da família”	Compreender, na perspectiva da família, o significado de admitir a criança no hospital com a utilização do brinquedo terapêutico instrucional.	Pesquisa qualitativa com as famílias de crianças hospitalizadas que participaram de uma sessão de brinquedos terapêuticos institucionais com foco nos procedimentos hospitalares.	12 crianças (4 a 9 anos) e suas respectivas famílias	Análise fenomenológica baseada em entrevista semiestruturada com a família sobre o impacto do brinquedo terapêutico nas perspectivas da criança em relação aos procedimentos hospitalares.	O brinquedo terapêutico instrucional colaborou na compreensão dos procedimentos terapêuticos, modificando o comportamento da criança.

Tabela 1 – Síntese dos estudos incluídos na Revisão Narrativa (continuação)

AUTOR/ANO	TÍTULO	OBJETIVO	MÉTODO	AMOSTRA	DESFECHOS ANALISADOS	CONCLUSÃO
BRICHI et al. (2013)	“A utilização da abordagem centrada na família na reabilitação neuropediátrica”	Identificar práticas de intervenção com a abordagem centrada na família na reabilitação neuropediátrica	Revisão de Literatura	Análise de 19 artigos relacionados à prática/abordagem centrada na família na neuropediatria.	Aplicação da abordagem centrada na família na prática clínica e pesquisas científicas	O envolvimento da família no processo de reabilitação promove estímulos diversos possibilitando à criança a exploração do meio no qual está inserida, favorecendo o desenvolvimento infantil.
GODINO-IÁÑEZ et al. (2020)	“Ludoterapia como intervenção em crianças hospitalizadas”	Analisar o efeito do brincar terapêutico, através da ludoterapia, em crianças hospitalizadas.	Revisão Sistemática	Análise de 14 artigos que incluíram ensaios clínicos randomizados, estudos qualitativos e descritivos quantitativos.	Ansiedade, dor, sensação de medo e interações relacionais de crianças hospitalizadas	A ludoterapia reduziu a ansiedade e a dor de crianças hospitalizadas, além de melhorar o comportamento e atitude das crianças.
HARBOURNE et al. (2021)	Intervenção fisioterapêutica Start-Play afeta resultados motores e cognitivos em bebês com distúrbios neuromotores	Avaliar a eficácia da intervenção Sitting Together and Reaching to Play (START-Play) em bebês com distúrbios neuromotores	Ensaio clínico controlado randomizado que comparou a intervenção precoce de cuidados habituais com START-Play mais cuidados habituais.	112 bebês com atraso motor recrutados entre 7 e 16 meses de idade	Escala de Desenvolvimento Infantil Bayley (Bayley III); Medida de Função Motora Grossa (GMFM); Assessment of Problem Solving in Play (APSP)	START-Play pode melhorar o alcance, a resolução de problemas, as habilidades cognitivas e motoras finas de crianças pequenas com atraso motor significativo.

Tabela 1 – Síntese dos estudos incluídos na Revisão Narrativa (continuação)

AUTOR/ANO	TÍTULO	OBJETIVO	MÉTODO	AMOSTRA	DESFECHOS ANALISADOS	CONCLUSÃO
JASEM et al. (2019)	Brincar em Criança com condições que ameaçam e limitam a vida	Analisar estudos que avaliaram o brincar e suas características lúdicas em de crianças com condição de risco de vida e possíveis fatores que influenciam sua participação nas brincadeiras	Revisão de Escopo	Análise de 13 artigos que examinaram as brincadeiras diárias de crianças de 5 a 11 anos de idade com condições potencialmente fatais e limitantes	Influência das condições de saúde no brincar; Oportunidades de explorar o brincar em crianças com condição de risco de vida.	O brincar é influenciado pela condição de saúde, gravidade do quadro clínico da criança, estimulação de oportunidades do brincar e disponibilidade de equipamentos e espaços lúdicos apropriados.
KOUKOURIKOS et al. (2015)	A importância do Brincar durante a hospitalização de crianças	Revisar, detectar e destacar todos os dados citados sobre o papel do brincar durante a hospitalização da criança	Revisão de Literatura	Não se aplica	O brincar no hospital; O uso de estratégias lúdicas para preparação pré-operatória e procedimentos invasivos; O brincar na abordagem de crianças com câncer.	Durante a hospitalização, o brincar sob a forma de brinquedo terapêutico ou ludoterapia contribui para o bem estar físico e emocional da criança, otimiza sua recuperação e reduz a intensidade dos sentimentos negativos que acompanham a internação.

Tabela 1- Síntese de estudos incluídos na Revisão Narrativa (conclusão)

AUTOR/ANO	TÍTULO	OBJETIVO	MÉTODO	AMOSTRA	DESEFECHOS ANALISADOS	CONCLUSÃO
BRUNELLO et al. (2013)	“Procedimentos de avaliação da qualidade do brincar na prática da terapia ocupacional: um estudo exploratório”	Investigar como terapeutas ocupacionais têm realizado avaliações que procuram entender a qualidade do brincar das crianças	Pesquisa qualitativa através de entrevista semiestruturada com terapeutas ocupacionais.	10 terapeutas ocupacionais que trabalhavam com crianças em diferentes serviços e propostas de intervenção.	Utilização de instrumentos específicos de avaliação da atividade lúdica; Estratégias para a obtenção de dados sobre o brincar; Aspectos do brincar durante o processo de avaliação; Concepções da atividade lúdica que orientam a intervenção clínica do terapeuta ocupacional.	Informações sobre a qualidade do brincar, durante o processo clínico de terapeutas ocupacionais são significativas para a aplicação de planos de intervenção, demonstrando a importância da análise da atividade lúdica na prática clínica.
SHAHEEN, S. (2014)	Como a brincadeira afeta o executivo comportamentos relacionados a função	Compreender como o funcionamento executivo pode ser impactado pela intervenção e quais intervenções impactam o desenvolvimento das funções executivas na infância	Análise teórica da influência do brincar nas funções executivas da criança	Não se aplica	Programas com componentes de brincadeiras ativas que propõem impactar positivamente as competências executivas de autorregulação da criança.	Programas com componentes lúdicos ativos podem ter êxito na obtenção de uma função executiva melhorada, atuando na aprendizagem motora e em aspectos da motivação social da criança.

4. DISCUSSÃO

É através do brincar que a criança constrói seu pensamento e aprende a interagir com a realidade, desenvolvendo habilidades psicomotoras, sociais, afetivas, físicas e cognitivas por meio da exploração do seu ambiente de convivência. A brincadeira não é apenas um recurso lúdico, ela é um pilar relevante para aprendizagem através da vivência da atividade durante a fase infantil, favorecendo maior autonomia, construindo conhecimentos, competências motoras, cognitivas e sensoriais. Nessa fase suas praticas consistem em movimentos e descobertas (JASEM et al, 2020).

Para BRICHI et al (2013) o brincar é essencial ao crescimento físico e emocional da criança, permitindo a relação com o outro, favorecendo a interação com a família. Essa interação permite um diálogo verbal e não verbal, possibilita o olhar da família mais atenuado sobre a evolução motora da criança a fim de adequar a condição do ambiente de acordo com sua necessidade para que ela possa explorar com segurança os mais diferentes movimentos. Além de divertida, a brincadeira permite a vivência de atividades prazerosas que levam a memorização de aptidões funcionais como coordenação motora global, controle do corpo, orientação espaço temporal, percepção, confiança em si mesmo, o que favorece um bom desempenho no decorrer do seu crescimento (BRICHI et al, 2013).

Segundo ADOLPH; FRANCHAK (2017) o desenvolvimento da criança passa por um processamento de informações neurais que envolve estímulos e percepções da criança sendo que no brincar ela explora e aprimora o controle de suas funções executivas planejando a tomada de decisões. Essas experimentações vividas por meio da tarefa lúdica requerem o uso da coordenação motora sendo importante para o desenvolvimento motor. A atividade lúdica aplicada em um ambiente estimulante, estruturado e orientado desperta na criança o empenho em executar a ação, esse estímulo recebido através da prática repetida é fundamental para que a criança compreenda a percepção do seu corpo e de suas possibilidades de movimento de forma a consolidar a localização no tempo e espaço, potencializando os marcos motores na execução dos movimentos (SHAHEEN, 2014).

O aprendizado motor requer motivação, interação e prazer, possibilitando maior conexões neurais e favorecendo o equilíbrio postural (ADOLPH; FRANCHAK, 2017). Nesse contexto, a maturação neural será aperfeiçoada se for ofertado condições e oportunidades para a criança brincar e experimentar diferentes estímulos

que garantam uma coordenação muscular ativa apropriada nas realizações de determinadas tarefas, de forma a promover o desenvolvimento de novas habilidades motoras e cognitivas. As oportunidades poderão vir de atividades rotineiras como saltar, correr, girar e arremessar, a fim de propiciar a criança conexões com o ambiente que a cerca aprimorando seu desenvolvimento físico através de experimentações. Para que ocorra o desenvolvimento de habilidade aprimoradas na infância é substancial que a criança seja exposta a fatores externos adequados, pois quanto maior a variabilidade de estímulos melhor será o desenvolvimento motor. (ADOLPH; FRANCHAK, 2017)

De acordo com SHAHEEN (2014) a partir dessas informações recebidas a maturação neural irá se desenvolver por meio da reorganização dos circuitos neurais, aprimorando a capacidade temporal, espacial e corporal. É fundamental garantir locais de incentivo e encorajamento para que a criança possa se desenvolver plenamente, movimentos mesmo que seja simples aprimorar o aprendizado fazendo-a sentir-se motivada a explorar novas experiências.

O engajamento da família colabora na concepção de um melhor plano de intervenção através de adaptações ao meio ambiente favorecendo o desenvolvimento da criança. Os incentivos dados devem permitir a criança deslocar-se, sentar, manipular objetos, explorar o espaço, conhecer sensações, assimilar informações, o que irá promover a neuroplasticidade. A ação do movimento pode ser influenciada pela performance, a partir do qual é possível avançar e desenvolver-se de forma contínua diante de nova prática e experiência (HARBOURNE et al., 2021).

A ludicidade promove um cuidado mais humanizado e permite trazer brincadeiras do cotidiano da criança para situações do seu dia ou até mesmo em tratamento clínico, hospitalização ou procedimento dolorosos favorecendo a aceitação, aliviando o momento de estresse. Durante o processo de reabilitação, deve-se levar em consideração as demandas apresentada pela família e pela criança, buscando equilíbrio de acordo com as possibilidades e circunstâncias, a fim de incluir na intervenção terapêutica a oportunidade de brincar como recurso terapêutico para seja o processo seja mais prazeroso para a criança e proporcione uma melhor compreensão em relação as possibilidades de intervenção e progressão as atividades (ARANHA et al., 2020).

MIETO; BRUNELLO; SILVA, (2013) relatam que para implementação do brincar nas intervenções terapêuticas, é essencial realizar uma anamnese com

questionamentos considerando as necessidades biológicas, físicas, emocionais e sociais da criança. A ludoterapia, terapêutica voltada para a inserção de brincadeiras relacionadas a compreensão de vivências por parte da criança, oportuna observar os problemas que a criança está passando e não consegue expressar em palavras, como ela relaciona e maneja o brinquedo permitindo embasar a prática o mais próximo possível da história de vida da criança. Essa adaptação traz possibilidades de melhor aceitação ao tratamento e interação com os terapeutas.

Segundo GODINO-IÁÑEZ et al., (2020) em crianças com necessidade de tratamento por longo período e que enfrentam inúmeros procedimentos, o desconforto, a inquietação, o medo e sinais de depressão se fazem presente. Nesse contexto, esses sintomas indesejados podem ser aliviados com a integração do brincar, tendo reduções perceptíveis nos sintomas relatados, demonstrando alívio de dor, relaxamento e confiança no profissional.

Assim, a utilização da ludoterapia no paciente pediátrico tem como objetivo reduzir a resistência em realizar determinado procedimento, pois entre a magia e a realidade a brincadeira amplia a sua consciência do momento, favorece a comunicação, gera respostas ativas, viabilizando a execução de um plano terapêutico baseado nas limitações e demandas de cada paciente permitindo assim que a criança expresse seus anseios (GODINO-IÁÑEZ et al., 2020).

Para a criança com atrasos motores a intervenção precoce com recursos adaptados através de brincadeiras e jogos pode ser disponibilizado pela equipe multidisciplinar para que se tenha avanços no desenvolvimento. Outro ponto a se destacar é que de acordo com a necessidade da criança o acompanhamento com as intervenções devem ser contínuo a fim de que não se perca os ganhos obtidos, pois, o processo de aprendizagem motora está associado a fatores individuais e são aperfeiçoados no decorrer do crescimento até a vida adulta (KOUKOURIKOS et al., 2015;

5. CONCLUSÃO

Com base no estudo realizado, nota-se a importância da inclusão do brincar nas intervenções como recurso terapêutico que auxilia e, de certa forma, possibilita a reabilitação e implementação de condutas que favoreçam de maneira significativa a adesão da criança nas intervenções, potencializando os ganhos afetivos, cognitivos, emocionais e neuromotores. Outro aspecto relevante a ser levado em consideração é

a participação da família, já que ela desempenha um papel ativo no processo, contribuindo para a definição eficaz de decisões e estratégias que favorecem o desenvolvimento motor da criança.

Artigos que investigaram o brincar terapêutico indicam que a aceitação da criança ao tratamento com o uso da brincadeira resulta na redução da ansiedade, estimula o desenvolvimento neuromotor, promove interação social facilita a adaptação necessária para a execução das atividades propostas. Vale ressaltar a necessidade de futuras pesquisas para validar recursos e adaptações nos ambientes de reabilitação com intuito de proporcionar benefícios ao desenvolvimento motor da criança.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ADOLPH, K. E.; FRANCHAK, J. M. The development of motor behavior. Wiley Interdisciplinary Reviews: Cognitive Science Wiley-Blackwell, 1 jan. 2016.
2. ARANHA, B. F. et al. Using the instructional therapeutic play during admission of children to hospital: the perception of the family. Revista Gaucha de Enfermagem, v. 41, 2020.
3. BRICHI, Ana Carolina Simões; OLIVEIRA, Alyne Kalyane Câmara. A UTILIZAÇÃO DA ABORDAGEM CENTRADA NA FAMÍLIA NA REABILITAÇÃO NEUROPEDIÁTRICA. Revista Brasileira de Ciências da Saúde - USCS, v. 11, n. 38, 5 ago. 2013
4. GODINO-IÁÑEZ, M. J. et al. Play therapy as an intervention in hospitalized children: A systematic review. Healthcare (Switzerland)MDPI AG, 2020.
5. HARBOURNE, R. T. et al. START-Play Physical Therapy Intervention Impacts Motor and Cognitive Outcomes in Infants with Neuromotor Disorders: A Multisite Randomized Clinical Trial. Physical Therapy, v. 101, n. 2, 1 fev. 2021.
6. JASEM, Z. A. et al. Play in children with life-threatening and life-limiting conditions: A scoping review. American Journal of Occupational TherapyAmerican Occupational Therapy Association, Inc, 1 fev. 2020.
7. KOUKOURIKOS, K. et al. The Importance of Play During Hospitalization of Children. Matéria Socio Medica, v. 27, n. 6, p. 438, 2015.
8. MIETO, F. S. R.; BRUNELLO, M. I. B.; SILVA, C. D. DA. Procedimentos de avaliação da qualidade do brincar na prática da terapia ocupacional: um estudo exploratório. Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo, v. 24, n. 2, p. 95, 2 abr. 2013.
9. SHAHEEN, S. How Child's Play Impacts Executive Function-Related Behaviors. Applied Neuropsychology: Child, v. 3, n. 3, p. 182–187, 2014.